



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO – 1º SEMESTRE DE 2013

A Agência de Fomento do Estado do Tocantins S/A, em observância aos preceitos legais e estatutários, através de sua Diretoria Executiva, submete à apreciação de seus Acionistas e da sociedade em geral, o seu Relatório da Administração, acompanhado das Demonstrações Contábeis, relativas ao Semestre findo em 30 de Junho de 2013.

A INSTITUIÇÃO

A Agência de Fomento do Estado do Tocantins é uma empresa de economia mista, que tem o Estado do Tocantins como seu acionista majoritário. A Instituição atua viabilizando investimentos através de soluções financeiras e estratégicas no sentido de gerar emprego, renda e competitividade para a economia tocantinense. Dessa forma, no nível estratégico, o objetivo síntese dos esforços dos executivos da Agência de Fomento é legitimar a instituição como agente financiador e articulador do desenvolvimento do Estado.

DIRETRIZES ESTRATÉGICAS

A Agência de Fomento na sua nova estratégia de atuação trabalha em sintonia com a política estadual de desenvolvimento regional sustentável, que tem por finalidade fornecer apoio financeiro para iniciativas de modernização e ampliação das atividades de micro, pequenas e médias empresas, do campo ou da cidade, de forma a estimular a geração de emprego e renda no Tocantins. Nesse sentido, a empresa busca também impulsionar o desenvolvimento de negócios na área de inovação e tecnologia, concedendo crédito a empresas de base tecnológica. Como instituição financeira, que é submetida à regulamentação do Sistema Financeiro Nacional (SFN) e à fiscalização do Banco Central do Brasil (BACEN) e com vocação de administradora de ativos financeiros, a Agência de Fomento vem buscando atribuições de gestão financeira.

Sendo instrumento financeiro e componente vital para os projetos e programas de desenvolvimento do Estado do Tocantins, neste 1º semestre de 2013 atuou estrategicamente no diagnóstico do seu posicionamento em relação ao mercado, a partir de diversas perspectivas: clientes, parceiros, acionistas, controlador acionário, agentes reguladores e fiscalizadores e, dos seus colaboradores. Analisando as diferentes perspectivas, alguns pontos em comum foram identificados: a existência de espaço para a potencialização das suas ações no mercado tocantinense, a necessidade de diversificação de linhas de financiamento, a captação de novos recursos, a prospecção e estabelecimento de novas parcerias, investimentos nos meios físicos, tecnológicos e no desenvolvimento de pessoas. Estes são os elementos essenciais, requisitados



pela sociedade, para o novo patamar da única instituição financeira genuinamente tocantinense. Neste sentido, empreende-se um primeiro movimento pela atual gestão: tornar a instituição fortalecida a partir de sua base, para que num curto espaço de tempo possa cumprir, ampliar e ocupar com competência o seu papel como agente financeiro voltado aos empreendimentos públicos e privados.

GESTÃO ORGANIZACIONAL

Gestão de Risco

A Agência de Fomento possui uma Coordenadoria responsável pela gestão de riscos da organização, englobando os riscos de crédito, mercado e operacional. O modelo de controle interno adotado pela agência vem descrito na Resolução Fomento n.º 095/2011. O modelo de gestão de riscos e controles internos implementados utiliza a metodologia de CONTROL SELF ASSESSMENT – CSA, ou seja, Auto-Avaliação de Controles. Essa metodologia destaca o conhecimento de cada gestor no processo de identificação de riscos e controles.

A implementação do processo de gestão de risco e controles internos utiliza a arquitetura elaborada pelo COMMITTEE OF SPONSORING ORGANIZATIONS OF THE TREATWAY COMMISSION – COSO, dos quais contemplam a identificação, mensuração e tratamento dos riscos das atividades.

A gestão do risco de crédito da Agência de Fomento tem a finalidade de acompanhar e monitorar o risco global da carteira de empréstimos e a classificação de risco das operações de crédito, é utilizado modelos confiáveis de mensuração dos níveis de exposição a risco de crédito, bem como, política de limites e alçadas em conformidade com as boas praticas da Governança Corporativa.

A Coordenadoria de Riscos e Compliance, na função de Gestora do Risco de Mercado, têm como missão identificar, avaliar e propor respostas aos riscos, para mitigar a exposição e seus impactos decorrentes da possibilidade de ocorrência de perdas, resultantes da flutuação nos valores de mercado de posições detidas pela Instituição.

A Agência de Fomento adota o cálculo do *Value at Risk* – VAR paramétrico como a metodologia utilizada para gerenciamento de risco de mercado, em condições normais, aplicando-o a todas as operações sensíveis às variações nas taxas de juros pré-fixadas, dentro de um horizonte de tempo com um intervalo de confiança a Instituição manteve o seu cálculo do VAR com uma confiabilidade de 99% para um intervalo de 10 dias.



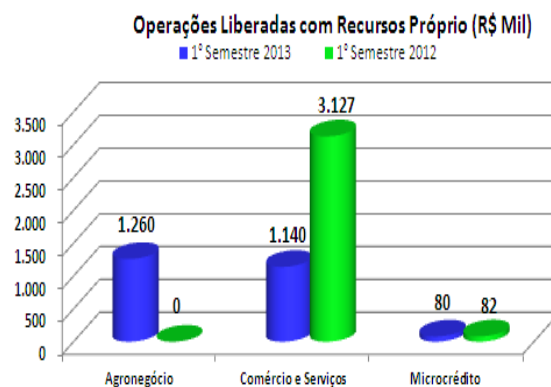
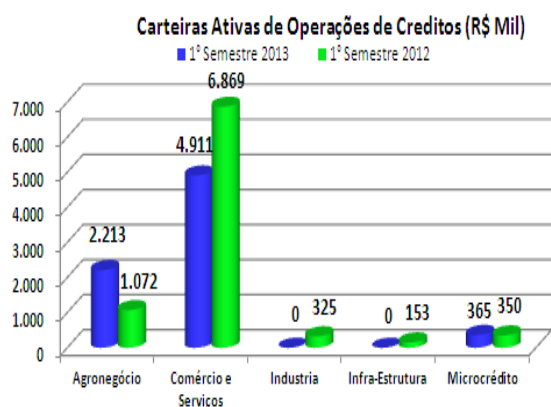
DESEMPENHO OPERACIONAL

Operações de Crédito

Como instituição de fomento, a Agência de Fomento dá prioridade no atendimento às micro e pequenas empresas (pessoa jurídica) e aos empreendimentos informais (pessoa física), oferecendo financiamento para investimentos por meio do programa de Microcréditos e seu subprograma giro e fixo. A Agência de Fomento também implementou medidas operacionais para melhorar ainda mais o atendimento às empresas através da aplicação de recursos próprios e do repasse de recursos do sistema BNDES. A empresa busca um modelo de sustentabilidade financeira e institucional que permita o cumprimento de sua missão e, ao mesmo tempo, viabilize o acesso ao financiamento por empreendedores interessados.

Atuando em programas de crédito destinado ao setor público e privado, a Agência de Fomento já atendeu até esta data 50 dos 139 municípios tocantinenses. Em junho de 2013 a empresa atingiu um montante de R\$ 7.489 Mil em sua carteira de crédito, valor 14,60% inferior ao montante de R\$ 8.769 Mil, registrado no mesmo período de 2012 sendo que, essa diminuição se deve ao fato dos créditos baixados como prejuízo e créditos que foram recebidos antecipadamente.

Do total da carteira, 64% apresentam prazo de vencimento de até 1 ano e 36% estão acima deste período, e 68% estão classificados nos *ratings* de risco "A e B". Mesmo com esse decréscimo registrado na carteira de crédito estamos buscando novas políticas de expansão da instituição para ampliação das carteiras no setor público e privado.



No setor privado, a Agência Fomento fechou o semestre com operações que somam R\$ 7.367 Mil, que foram destinadas principalmente a empresas do setor de comércio (66,6%), para pessoas físicas (5%) e o Agronegócio foi atendida com (30%) dos valores.

Na carteira total do setor privado, de R\$ 7.367 Mil, a concentração de recursos concedidos aos dez maiores clientes diminuiu de 50% em junho de 2012 para



48% nesta data-base. Destaca-se que a quase totalidade dos 10 maiores clientes dessa carteira tem quitado suas parcelas sem atraso.

Os demais clientes do setor privado não apresentam atrasos relevantes. O número de parcelas vencidas acima de 90 dias na carteira do setor privado soma R\$ 484 mil, o que representa apenas 6,46% dessa carteira.

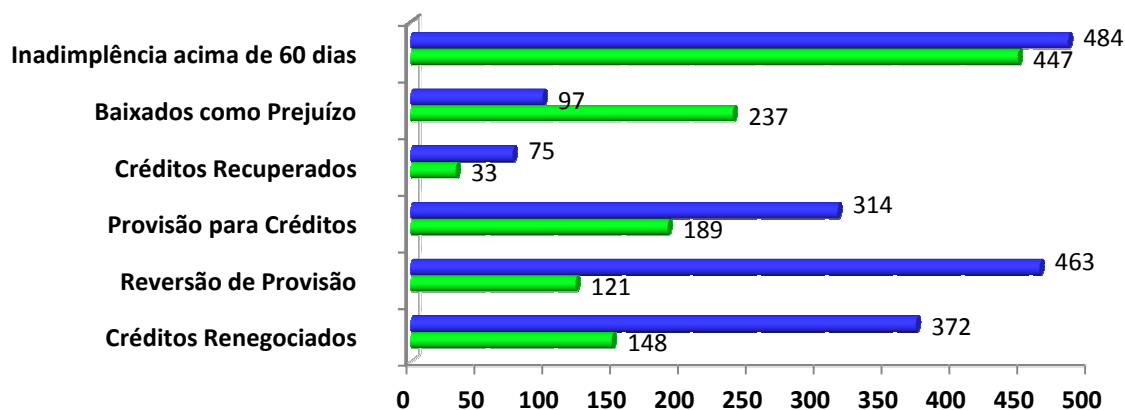
Repasses de Recursos do BNDES

A Agência de Fomento também operacionaliza repasse de recursos oriundos do BNDES, para apoio e financiamento de projetos do setor privado. Isso é feito por meio das linhas Comércio/Serviços MPME BK e Comércio/Serviços MPME Ônibus e Caminhões, além de outros programas relacionados à sua missão. A empresa atua sempre em conformidade com suas diretrizes estratégicas e respeitando a condição de sustentabilidade financeira exigida de uma instituição participante do Sistema Financeiro Nacional.

▪ Gestão da Carteira de Crédito

Gestão da Carteira de Créditos (R\$ Mil)

■ 1º Semestre 2013 ■ 1º Semestre 2012



O saldo das parcelas vencidas há mais de 60 dias registrou R\$ 484 mil de inadimplência, superior aos R\$ 447 mil do 1º semestre de 2012, alterando o índice de inadimplência da carteira ativa de 5,10% para 6,46%. O aumento da inadimplência se deve pelo fato da persistente inadimplência de um cliente que vem impactando consideravelmente o índice, representando 62,54% da inadimplência e correspondendo a 4,04% do índice de 6,46% sobre a Carteira Ativa. Trata-se de crédito liberado em 2009, que findou sua carência e tornou-se problemático, e que ainda foram realizadas duas renegociações, com carência, na tentativa de conceder prazo para maturação do empreendimento e recuperação do crédito. No entanto, mesmo após o vencimento dos prazos de carência e das



parcelas das renegociações, o cliente permaneceu inadimplente, acumulando ao longo de 536 dias de inadimplência um saldo devedor que impactou de forma consistente no montante da carteira e no índice de inadimplência.

A Carteira de Créditos Baixados como prejuízo registrou uma baixa neste semestre de R\$ 97 mil contra os R\$ 237 mil do 1º semestre de 2012. Este resultado positivo deve-se ao fato da persistente cobrança dos clientes da carteira ativa, que motivou recebimentos e renegociações, evitando assim a migração de maiores valores para a carteira de prejuízo, que neste semestre foi 59% menor do que o 1º semestre de 2012.

A Despesa de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa encerrou o semestre com R\$ 314 mil, sendo 66,14% maior que o valor provisionado no 1º semestre de 2012, que registrou R\$ 189 mil de provisão.

A Reversão de Provisão das Operações de Crédito somou R\$ 463 mil neste semestre, superando em 282,65% o 1º semestre de 2012 que somou R\$ 121 Mil. Tal resultado é fruto de recebimentos efetivos de créditos inadimplentes que estavam provisionados e que, ao receber tais valores, conseqüentemente, aumentou de forma positiva a reversão, reduziu o saldo das provisões em carteira ativa e contribuiu para o resultado financeiro e econômico da Instituição.

Dos créditos que foram baixados como prejuízo foi recuperado R\$ 75 mil face aos R\$ 33 mil recuperados no 1º semestre de 2012, representando um resultado bastante significativo para a Instituição, já que a carteira de Créditos Baixados como Prejuízo é uma carteira de difícil de recuperação, justamente por se tratar de créditos inadimplentes há mais de 360 dias, pois quanto maior for o tempo de inadimplência menor serão as chances de recebimento de uma dívida. Portanto, o incremento positivo de 127,27% na carteira de recuperação de créditos no 1º semestre deste ano também contribuiu para o resultado econômico-financeiro da Instituição.

Foram renegociados R\$ 372 mil em crédito, R\$ 224 Mil superior que o montante de R\$ 148 mil renegociados no 1º semestre de 2012. As renegociações também evidenciam a boa gestão do crédito, por se tratar de créditos que estavam ou poderiam ficar inadimplentes, bem como créditos que estavam ou poderiam ser baixados como prejuízo, que não apresentavam perspectivas de recebimento. No entanto, ao renegociar, renovaram-se as chances de recebimento das novas composições de dívida, as dívidas que estavam na carteira de créditos baixados como prejuízo foram resgatadas e transferidas para a Carteira Ativa.

Desta forma, conclui-se que a Reversão de Provisão, Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo e a de Renegociação demonstraram melhor desempenho neste 1º semestre de 2013 do que no 1.º semestre de 2012, ao passo que a Inadimplência e a de Provisão para Devedores Duvidosos tiveram melhor desempenho no 1º semestre de 2012.



De forma geral, referente aos índices de gestão de crédito supra mencionados, a Agência de Fomento obteve melhores resultados neste 1º semestre de 2013 do que no 1º semestre de 2012.

▪ Aplicações Financeiras

As Aplicações Financeiras do 1º semestre de 2013 seguiram a política de investimentos da Instituição, produzindo receitas no valor de R\$ 400 Mil, alcançando no semestre uma rentabilidade equivalente a 99,12% do CDI. Ao final do semestre, o saldo das aplicações alcançou o valor de R\$ 19.857 Mil, estando R\$ 2.300 Mil aplicados em Fundos de Investimento e R\$ 17.557 Mil em Títulos de Renda Fixa (LFT), deste valor 6,68%, ou seja, R\$ 1.327 Mil destinam-se a atender reservas obrigatórias estabelecidas pelo BACEN, visando à cobertura de riscos.

DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

As Receitas do 1º semestre totalizaram R\$ 1.612 Mil, superior em 45% em relação ao 1º semestre de 2012, a Gestão da Agência de Fomento adotou novas estratégias para trabalhar continuamente para aumentar e diversificar sua base de clientes, nos mais diferentes setores da atividade econômica, fixar as diretrizes e orientações para as práticas a serem seguidas por todos e monitoradas pela Diretoria Executiva onde é responsável por avaliar e aprovar as propostas de concessão de limites de créditos e renegociações de dívidas dos clientes, com base no histórico de relacionamento, condições contratuais e dados macro e microeconômicos do mercado de atuação de cada um. Na eventualidade de recebimentos em atraso, a Instituição abraçou o uso de eficientes instrumentos de cobrança e negociação.

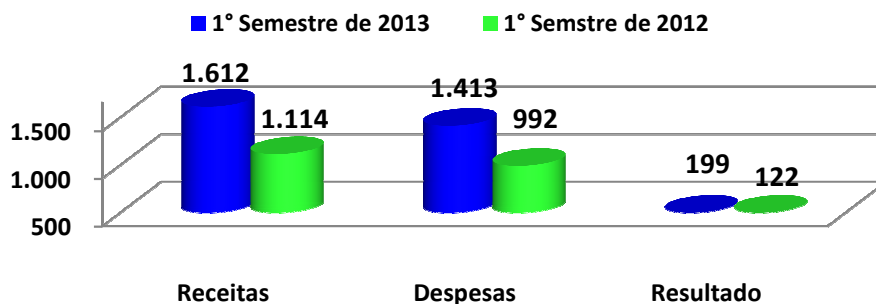
As Despesas totais no 1º semestre de 2013 somaram R\$ 1.413 Mil, representando um aumento de 42% em relação ao montante das despesas no 1º semestre de 2012, quando somaram R\$ 992 Mil. Este acréscimo se deu após a Instituição assumir sua própria folha que antes era custeada pelo Governo do Estado do Tocantins.

A Agência de Fomento apresentou um lucro líquido de R\$ 199 Mil, confirmando o bom desempenho da Instituição em um ambiente marcado por um ciclo de recuperação econômica, encerrando o semestre com um patrimônio líquido de R\$ 25.993 Mil, representando um crescimento 201% em relação ao 1º semestre de 2012 devido ao Aporte de Capital no valor de R\$ 17.037.394,00 (dezessete milhões, trinta e sete mil, trezentos e noventa e quatro reais), originário de seu acionista majoritário o Estado do Tocantins, com recursos oriundos do programa PROINVEST/BNDES, que representa 99,4%, e R\$ 17.140,24 da Federação do Comercio do Estado do Tocantins – FECOMERCIO e da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Tocantins – FAET dois dos acionistas



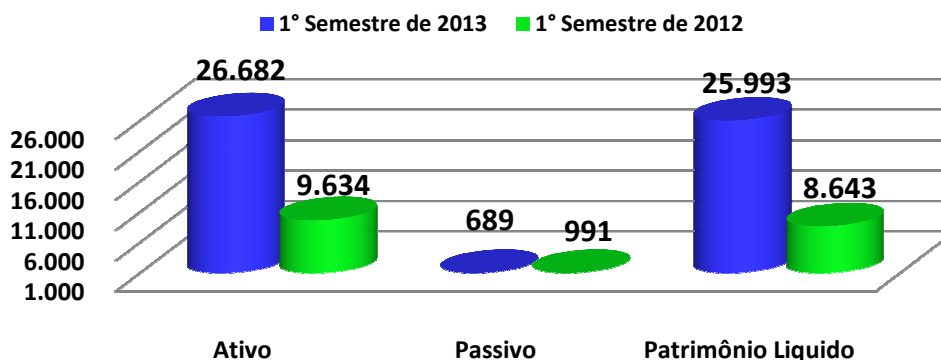
minoritários, somando um montante de R\$ 17.071.674,48 para Aumento de Capital, que foi aprovado pelo Banco Central do Brasil em 07/05/2013 e autenticado na JUCETINS em 24/06/2013.

Resultados Econômico-Financeiros (R\$ Mil)



O patrimônio líquido totalizou R\$ 25.993 Mil em 2013, com aumento de 201% em comparação ao semestre anterior, quando atingiu R\$ 8.643 Mil, sendo que, esse aumento em nosso ativo se refere ao Aporte de Capital o qual se encontra recolhido ao Banco Central do Brasil – BACEN conforme determina a Lei 4.595, de 1964. Os ativos totais da Agência de Fomento apresentaram saldo de R\$ 26.682 Mil em junho de 2013, um incremento de 177% em relação a junho de 2012, quando somavam R\$ 9.634 Mil. Deste total, 74% são representados pela carteira de títulos e valores mobiliários, totalmente lastreada em Títulos Públicos Federais, 24% pela carteira de crédito.

Balanco Patrimonial (R\$ Mil)



Os Limites Operacionais da Agência de Fomento ficaram acima dos níveis mínimos de aceitação instituídos pelas normas do Banco Central. O coeficiente de adequação de capital (Índice de Basileia) apurado em 30/06/2013 foi de 83,5%. Esse patamar é bastante confortável em relação ao mínimo exigido pelo BACEN, que é de 11%, e em relação à posição prudencial média verificada no segmento bancário brasileiro que, em março de 2013, era de 17,07% (Índice de Basileia



médio ponderado pelos ativos dos 20 maiores bancos comerciais) e de 21,5% dos Bancos Regionais de Desenvolvimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações desenvolvidas pela Instituição nesse semestre são registradas no presente Relatório de Administração, demonstram a busca por uma convergência entre o papel estratégico definido e as ações empreendidas no período. Cabe, ainda, o destaque da execução dessas ações de forma associada às demais instituições do Estado, buscando a unidade governamental, a implementação de prioridades e uma atuação direcionada a todas as regiões e setores do território tocantinense.

Desta forma, a Instituição segue em direção ao alcance de sua sustentabilidade, alinhada com sua missão e buscando legitimar-se cada vez mais como indutora e articuladora para o desenvolvimento do Estado do Tocantins.

RECONHECIMENTOS

A Diretoria Executiva agradece o apoio e a confiança do Acionista Majoritário, bem como reconhecimento especial aos demais acionistas, ao Conselho de Administração e ao Conselho Fiscal, co-autores desse importante processo de modernização institucional em curso na Agência de Fomento.

Palmas - TO, 26 de Julho de 2013.

**RODRIGO ALEXANDRE GOMES DE
OLIVEIRA, M. Sc.**
Diretor-Presidente

JOSÉ ANTONIO DE SOUZA FILHO
Diretor Operacional e Diretor Administrativo-Financeiro
em Exercício